

DEMANDAS DAS JUVENTUDES NA ÁREA DO LAZER, EDUCAÇÃO E TRABALHO: UM RETRATO DA REALIDADE EM BAIRROS SELECIONADOS DE MONTES CLAROS/MG

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-030>

Data de submissão: 03/11/2024

Data de publicação: 03/12/2024

Raíssa Cota Pales

Doutora em Ciências Sociais Universidade Federal de Juiz de Fora
E-mail: raissa.pales@unimontes.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7602-041X>
LATTEs: <http://lattes.cnpq.br/3583996187635618>

Gilmar Ribeiro dos Santos

Doutor em Educação Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
E-mail: gildrs@uol.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2953-6055>
LATTEs: <http://lattes.cnpq.br/2882427685576598>

Sílvia Gomes Rodrigues

Mestre em Desenvolvimento Social Universidades Estadual de Montes Claros
E-mail: silvia.gomesr10@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9198-9653>
LATTEs: <http://lattes.cnpq.br/2932843781399697>

RESUMO

Juventude é um tema recorrente nas Ciências Sociais e na Psicologia e o ponto crucial neste debate são as políticas públicas desenhadas e implementadas para essa população. Nesse sentido, Dye (2011) pontua que políticas públicas são o que o governo escolhe ou não fazer. De forma mais clara e didática, “as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público” (Sebrae/MG, 2008). O interesse público em relação aos problemas associados à juventude é crescente. Certamente, tal reflexão guarda grande relação com as características demográficas e socioeconômicas do contexto em que está inserida. Os bairros selecionados para a pesquisa estão em uma região periférica da cidade de Montes Claros, onde grande parte dos seus moradores é de classe baixa, onde ações do governo voltadas para educação, qualificação profissional, acesso à cultura e lazer, dentre outros, são imprescindíveis. Uma agenda de políticas públicas que leve em consideração o contexto social e as particularidades desse público é importante. De posse desses elementos, o objetivo deste trabalho é apresentar as principais demandas dos jovens, de 15 a 29 anos, dos bairros Jardim São Geraldo, Vargem Grande, Joaquim Costa, Ciro dos Anjos, Chiquinho Guimarães e Chácara dos Mangues, no município de Montes Claros (norte de Minas Gerais) por políticas públicas na área do lazer, educação e trabalho. Para dar conta dos objetivos propostos, utilizamos o grupo focal, técnica de pesquisa qualitativa, aliado à aplicação de questionário e à entrevista semiestruturada.

Palavras-chave: Juventude. Cidadania. Políticas Públicas. Montes Claros/MG.

1 INTRODUÇÃO

Juventude é um tema recorrente nas Ciências Sociais e na Psicologia, e o ponto crucial neste debate são as políticas públicas desenhadas e implementadas para essa população. Nesse sentido, Dye (2011) pontua que políticas públicas são o que o governo escolhe ou não fazer. De forma mais clara e didática, “as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público” (Sebrae/MG, 2008). O interesse público em relação aos problemas associados à juventude é crescente. Certamente, tal reflexão guarda grande relação com as características demográficas e socioeconômicas do contexto em que está inserida.

Os bairros selecionados para a pesquisa estão em uma região periférica da cidade de Montes Claros, onde grande parte dos seus moradores é de classe baixa, onde ações do governo voltadas para educação, qualificação profissional, acesso à cultura e lazer, dentre outros, são imprescindíveis. Uma agenda de políticas públicas que leve em consideração o contexto social e as particularidades desse público é importante. Nesse contexto, o acesso a atividades de lazer é fundamental para o desenvolvimento integral do ser humano, inclusive garantido na constituição federal, no Art.6º, do Capítulo II: “São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Na esteira desse debate, exemplo ilustrativo é o lazer, dentre outras características, cumpre um papel educativo, em virtude de suas possibilidades pedagógicas, pois pode proporcionar ao indivíduo socialização, desenvolvimento cultural, intelectual e físico; capacidade crítica e transformadora de uma realidade; e ainda incentiva a criatividade. A implantação e consolidação de políticas públicas de lazer visa o desenvolvimento da cidadania de maneira que atividades culturais e de desporto passem a fazer parte do cotidiano da maioria das pessoas. Dentre as inúmeras possibilidades, tais políticas podem contribuir para ampliar as áreas de lazer e descanso nas cidades, para construção de espaços para práticas esportistas, para o desenvolvimento dos jovens.

Este trabalho apresenta o resultado final do Projeto de Pesquisa “Juventude e Políticas Públicas: um levantamento das demandas dos jovens em bairros selecionados de Montes Claros/MG”, desenvolvido na Escola Estadual Antônio Canela (E.E.A.C). De posse desses elementos, o objetivo deste trabalho é analisar as principais demandas dos jovens, de 15 a 29 anos, dos bairros Jardim São Geraldo, Vargem Grande, Joaquim Costa, Ciro dos Anjos, Chiquinho Guimarães e Chácara dos Mangues, no município de Montes Claros (norte de Minas Gerais) por políticas públicas na área do lazer, educação e trabalho.

Para dar conta dos objetivos propostos, foi necessário articular abordagem quantitativa e qualitativa, articulando duas técnicas de pesquisa: o questionário e o grupo focal. O questionário foi aplicado aos jovens da própria escola e posteriormente a equipe de pesquisa foi a campo para aplicar nos jovens dos bairros. Como pontua Alburqueque (2009), a técnica se repete até a saturação ou até que se tenha alcançado a amostra desejada. Os questionários foram respondidos eletronicamente, através do *Google Forms*. O grupo focal, técnica de investigação qualitativa, foi feito como forma de complementação às informações obtidas através dos questionários. Morgan (1997) *apud* Gondim (2003) reforça que o grupo focal é uma forma de coletar dados e informações através de interações feitas em grupo ao se propor tópicos específicos. Dessa forma, fizemos o grupo focal com estudantes da Escola Estadual Antônio Canela, escola esta situada no Bairro Jardim São Geraldo, em Montes Claros. O grupo focal, aliado à aplicação de questionários, permitiu compreender as principais demandas dos jovens dessa região por políticas públicas na área do lazer.

Ainda que a pesquisa englobe uma realidade local, em uma cidade específica, os resultados aqui apresentados podem ser identificados em várias outras cidades do país, onde regiões mais desenvolvidas contam com um olhar atento do poder público, enquanto as regiões periféricas da cidade ficam, de fato, à margem do alcance de recursos públicos.

2 DESAFIOS E PERSPECTIVAS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A JUVENTUDE

A Escola Estadual Antônio Canela situa-se no Bairro Jardim São Geraldo e atende estudantes deste bairro e de outros, principalmente, do Bairro Vargem Grande, Joaquim Costa, Ciro dos Anjos e Chiquinho Guimarães. Estes bairros estão em uma região periférica da cidade, onde grande parte dos seus moradores é de classe baixa, destacando a importância de ações governamentais voltadas para educação, qualificação profissional, acesso à cultura e lazer, dentre outros aspectos essenciais. De acordo com Bourdieu (1983), o contexto social exerce uma influência determinante nas oportunidades e trajetórias dos indivíduos, evidenciando a necessidade de políticas que promovam igualdade de acesso e inclusão.

Não é incomum ouvir relatos de estudantes e professores a respeito de situações que nos fazem refletir sobre a relevância de uma agenda de políticas públicas sensível ao contexto social e às especificidades desse público. O Estatuto da Juventude reforça essa necessidade ao estabelecer princípios e diretrizes fundamentais para o desenvolvimento dos jovens, especialmente no inciso II, que enfatiza a importância da ampla participação juvenil na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. Nesse sentido, Fraser (1997) destacam a importância da justiça social como um

pilar para o desenho de políticas públicas inclusivas, reconhecendo as necessidades e vozes dos grupos marginalizados.

Ainda que o campo das políticas públicas seja um terreno fértil de estudos e pesquisas no meio acadêmico e político, investigar as políticas públicas voltadas para a juventude não é trivial. Como aponta Giddens (1991), o planejamento de políticas deve considerar a multiplicidade de caminhos possíveis e a complexidade das condições sociais contemporâneas. É essencial reconhecer que, diante das particularidades dos contextos socioeconômicos e da temporalidade em que os jovens estão inseridos, a constante atualização e análise crítica do cenário atual são imprescindíveis para alcançar os resultados desejados.

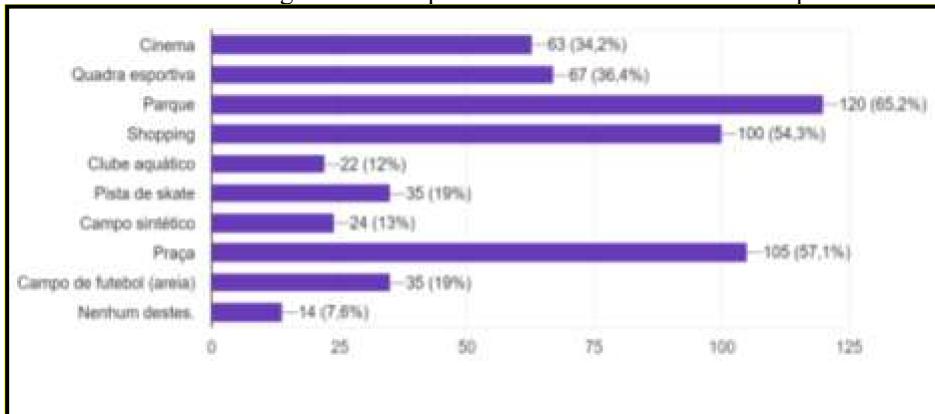
Ademais, a realidade política está em constante mutação, o que, segundo Bauman (2000), exige uma abordagem dinâmica e flexível no desenvolvimento de políticas, capaz de responder aos desafios e mudanças do contexto vigente. Portanto, a necessidade de um levantamento inédito e contextualizado do cenário político atual reforça o compromisso com políticas públicas eficazes e inclusivas para a juventude.

3 ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER: DEMANDAS E DESAFIOS

Os dados obtidos na pesquisa indicam que os locais de lazer mais frequentados pelos jovens entrevistados são, em ordem decrescente, parques (65%), praças (57,1%), *shopping centers* (54,3%), quadras esportivas (36,4%), cinemas (34,2%), pistas de skate (19%), campos de futebol (13%), campos sintéticos (13%) e clubes aquáticos (12%). Observa-se ainda que 7,6% dos entrevistados afirmaram não frequentar nenhum desses espaços. Esses números revelam uma tendência predominante dos jovens em optar por locais públicos, como parques e praças. Essa preferência está ligada a fatores econômicos, dado que muitos não dispõem de recursos financeiros para acessar espaços pagos, como clubes aquáticos ou outros ambientes privados.

Diante disso, torna-se evidente a relevância de ampliar e melhorar a infraestrutura de espaços públicos acessíveis na região pesquisada. Muitos desses locais podem estar em condições precárias, o que reforça a necessidade de políticas públicas que priorizem sua revitalização. A criação e a manutenção de áreas públicas de lazer são fundamentais para promover a inclusão social e oferecer alternativas acessíveis para os jovens. Nesse sentido, Pierre Bourdieu explica como as condições econômicas e culturais moldam as práticas sociais e as escolhas dos indivíduos. No caso analisado, o lazer dos jovens está diretamente condicionado por limitações econômicas, que restringem suas opções a locais gratuitos ou de baixo custo, como praças e parques, conforme demonstra o gráfico 1, ao mesmo tempo em que excluem muitos desses jovens de espaços mais elitizados.

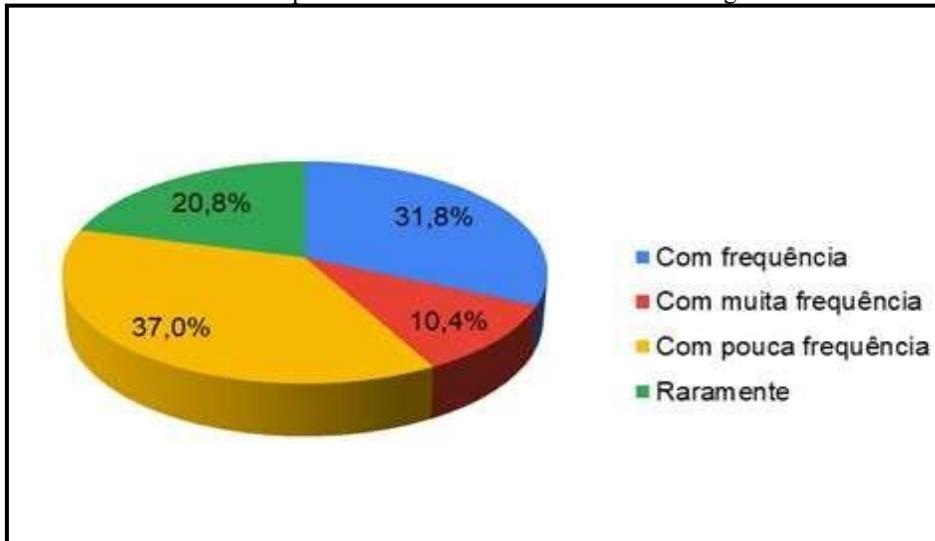
Gráfico 1 – Lugares de lazer que os entrevistados costumam frequentar



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quanto a frequência de visita aos lugares mencionados no gráfico 1, pode se perceber, de acordo com o gráfico 2 que, a maioria dos entrevistados vai com pouca frequência aos locais de lazer, 37%. 31,8% vão com frequência, 20,8% raramente, e 10,4% vão com muita frequência.

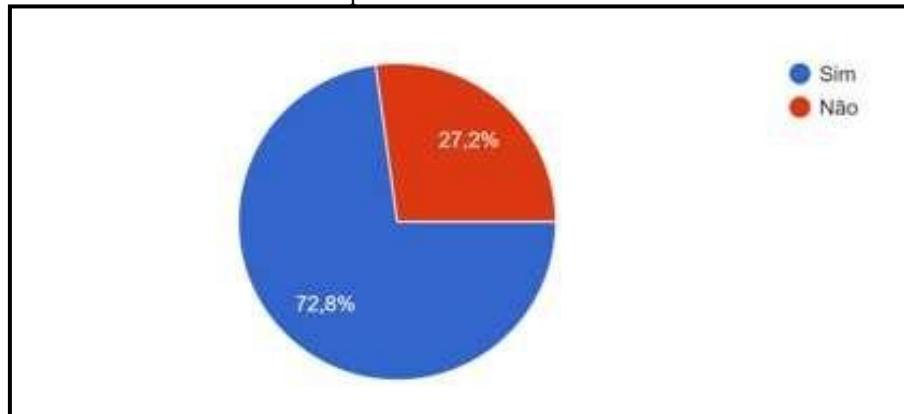
Gráfico 2 – Frequência de visita dos entrevistados aos lugares de lazer



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No gráfico 3, os dados revelam que quase a totalidade, 72,8%, dos entrevistados sente falta de um local de lazer em seu bairro e outros 27,2% não sentem falta de algum local de lazer em seu bairro.

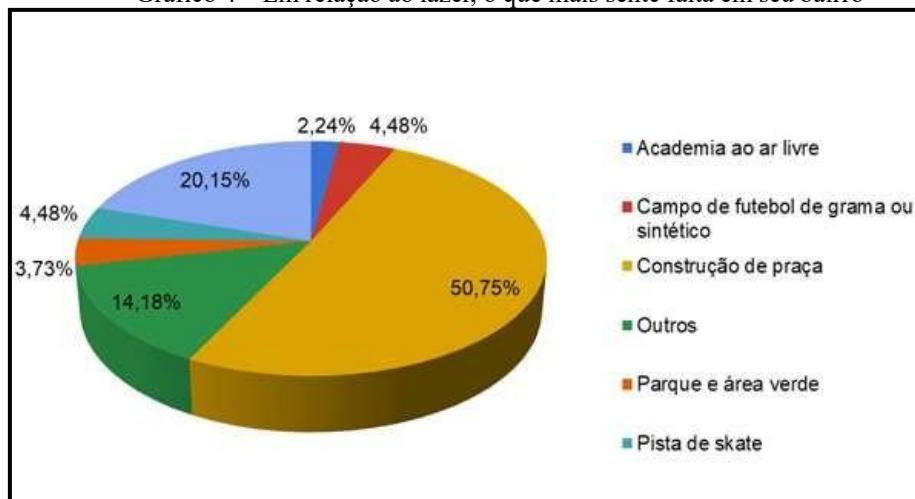
Gráfico 3 – Local de lazer que os entrevistados sentem falta no bairro onde moram



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Analisando o gráfico 4, abaixo, podemos identificar que 50,75% das pessoas sentem falta da construção de uma praça, 20,15% uma pista de skate, 4,48% a construção um campo de futebol de grama (ou sintético) e uma pista de skate, com 3,73% um parque ou área verde, e por fim 2,24% desejam uma academia ao ar livre.

Gráfico 4 – Em relação ao lazer, o que mais sente falta em seu bairro



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Por meio destes dados, observamos que os entrevistados sentem mais falta da construção de uma praça em seu bairro, o que claramente é uma demanda dos jovens, já em seguida a pista de skate também é muito pedida, pois além de ser um esporte é um meio de fazer novas amizades.

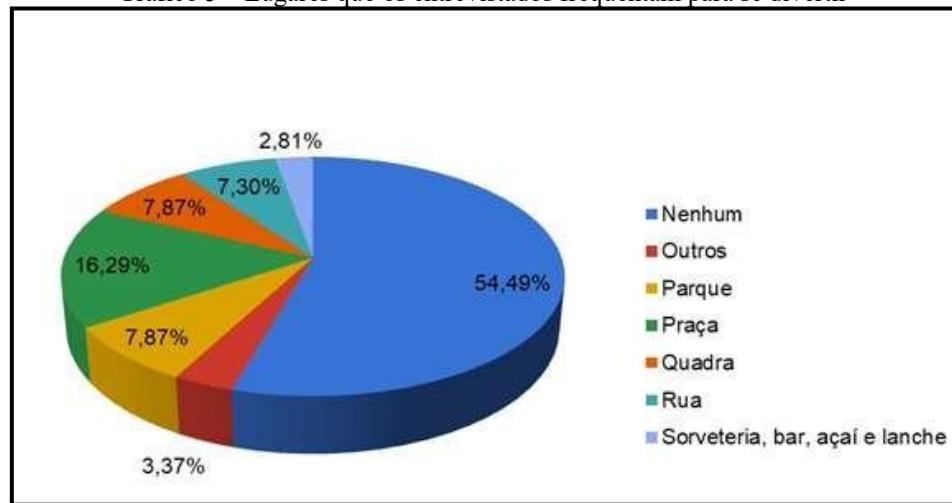
Todos estes locais de lazer citados pelos jovens são de extrema importância como meio de se entreterem, reforçarem amizades, praticarem esportes, dentre outras diversas oportunidades criadas por esses locais em que a criminalidade é muito intensa. As praças e quadras, em geral, os locais de

lazer podem contribuir para tirar o jovem do mundo do crime, pois acesso a lazer e a vida uma vida digna e saudável são imprescindíveis para o desenvolvimento de uma juventude sadia.

Os entrevistados de todos os bairros pesquisados responderam que sentem falta de locais de lazer em seus bairros, isso se deve a estes bairros não ter local propício para os jovens se divertirem. Na região estudada há apenas um campo de terra, inadequado, onde os jovens praticam esportes e uma pequena praça, com pouca iluminação e segurança.

Podemos perceber, conforme demonstra o gráfico 5 que, 7,87% dos jovens situados nos bairros Jardim São Geraldo, Chiquinho Guimarães, Ciro dos Anjos e Mangues frequentam ao parque para se divertir, 16,29% vão à praça, 7,87% vão à quadra, 7,30% vão a rua, 2,81% vão à sorveteria, bar, açaí e lanche, 3,37% vão a outros locais e 54,49% não freqüenta nenhum lugar para se divertir. Este último dado nos chama atenção, porém não surpreende, uma vez que não existem nestes bairros locais de lazer adequados para os jovens frequentarem. Para se divertir, os jovens precisam deslocar-se para outro bairro, e nem todos conseguem realizar esse deslocamento.

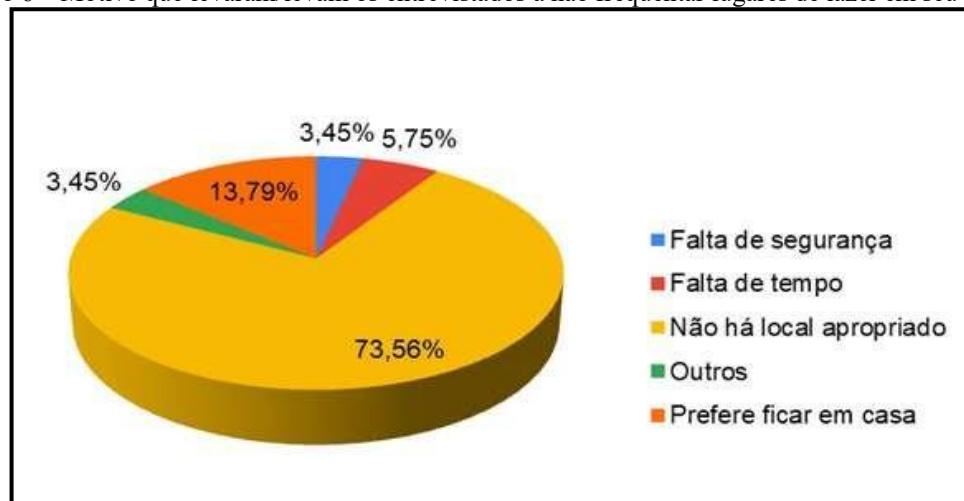
Gráfico 5 – Lugares que os entrevistados freqüentam para se divertir



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Com as informações obtidas no gráfico 6, percebemos que 5,75% dos jovens não vão a locais de lazer no seu bairro por falta de tempo, 3,45% por falta de segurança, 13,79% preferem ficar em casa e quase a totalidade não freqüentam locais de lazer em seu bairro, 73,56%, porque não há local apropriado. Os dados obtidos aqui confirmam o inferido no gráfico anterior: a maioria dos jovens não freqüenta locais de lazer no seu bairro porque não há local apropriado.

Gráfico 6 – Motivo que levaram/levam os entrevistados a não frequentar lugares de lazer em seu bairro



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Quando analisado o que mais sente falta, em relação a lazer, por bairro, notamos, mais uma vez, que a construção de uma praça é o que os jovens mais sentem falta em seus bairros, seguido de uma quadra desportiva.

Nos bairros pesquisados, os dados demonstram que há uma expressiva carência de locais de lazer, conforme relatado pelos moradores. Na Chácara dos Mangues, 91% afirmaram sentir falta de espaços de recreação, enquanto 9% disseram não sentir; no Chiquinho Guimarães, 77% apontaram essa necessidade e 23% não; no Ciro dos Anjos, os percentuais foram de 69% e 31%, respectivamente; no São Geraldo, 71% destacaram a falta, contra 29% que não; no Joaquim Costa, 83% indicaram carência, enquanto 17% não; e, finalmente, no Vargem Grande, 71% indicaram ausência de locais de lazer, enquanto 29% afirmaram o contrário.

Essa disparidade reflete um problema comum em comunidades de baixa renda, que frequentemente carecem de acesso adequado a espaços verdes e áreas recreativas. Segundo Jacobs (2011), a ausência de áreas bem planejadas e integradas ao cotidiano dos moradores compromete o senso de comunidade e o bem-estar social. Além disso, de acordo com Gehl (2013), a falta de praças, quadras esportivas e outros espaços de convivência reduzem a interação social e a qualidade de vida, gerando impactos diretos na saúde mental e no desenvolvimento das relações interpessoais.

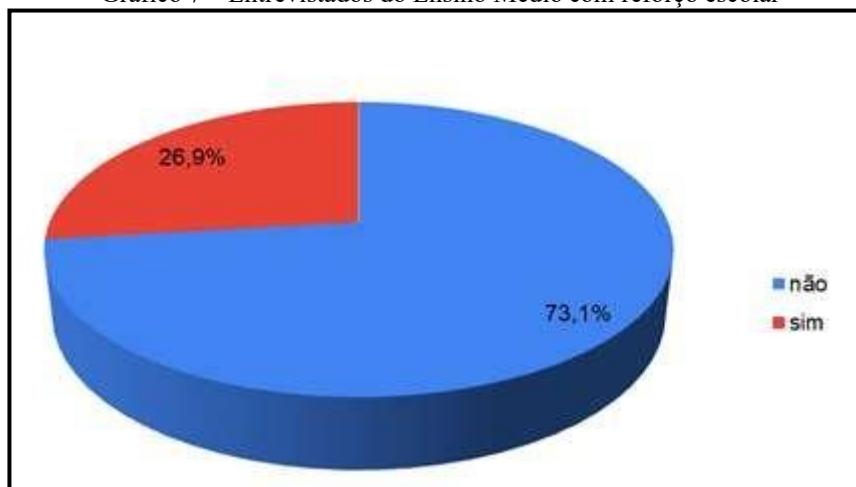
Nos bairros analisados, essa situação se agrava pela inexistência de estruturas adequadas de lazer. Jovens relataram que, além da escassez de espaços recreativos, contam apenas com campos de terra improvisados para jogar futebol. Um exemplo emblemático dessa realidade foi o relato de que muitos jovens pulavam o muro da escola do Jardim São Geraldo para utilizar a quadra esportiva, uma alternativa que se perdeu após o conserto do muro. Sem essa possibilidade, as opções de lazer foram reduzidas ainda mais, obrigando-os a se deslocar para outros bairros ou a utilizar a rua como espaço

de convivência e recreação. A necessidade de intervenções urbanísticas que promovam espaços de lazer iluminados e acessíveis emerge, portanto, como uma prioridade para melhorar as condições de vida nessas comunidades.

4 DESAFIOS EDUCACIONAIS E PERSPECTIVAS DAS JUVENTUDES

Dos entrevistados que ainda estão cursando o ensino médio, mais da metade responderam que precisa de reforço escolar, isto é 57,3%. E dentro destes que dependem do reforço escolar, quase a totalidade, 73,1% responderam que não têm reforço escolar. Apenas 26,9 % responderam que têm reforço escolar, conforme pode ser observado no gráfico 7.

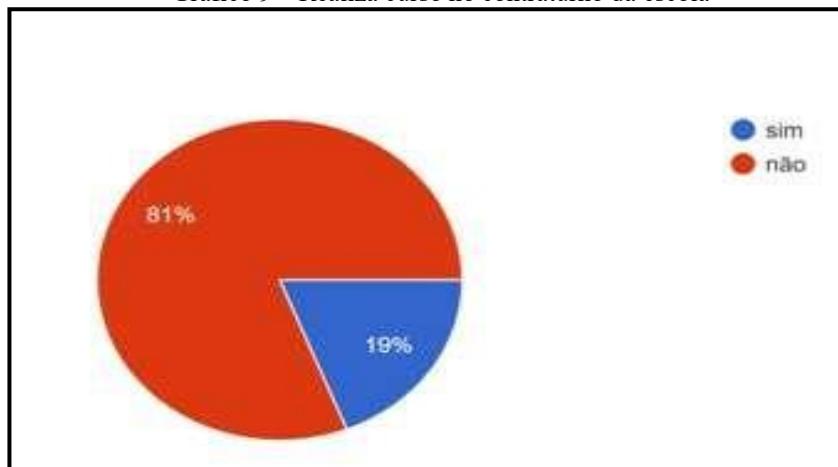
Gráfico 7 – Entrevistados do Ensino Médio com reforço escolar



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com a pesquisa, 81% dos jovens não frequentam cursos nocontraturno e apenas 19% o fazem, dado este que pode ser observado no gráfico 8. Isso ocorre, principalmente, porque, além da questão financeira, após o novo ensino médio, os estudantes os estudantes têm menos horas disponíveis para outras atividades extracurriculares e porque estão cansados e só querem descansar após longas horas na escola. Essas evidências reforçam a importância de políticas públicas que ampliem o acesso a programas de reforço e promovam maior integração entre as demandas curriculares e o bem-estar dos estudantes.

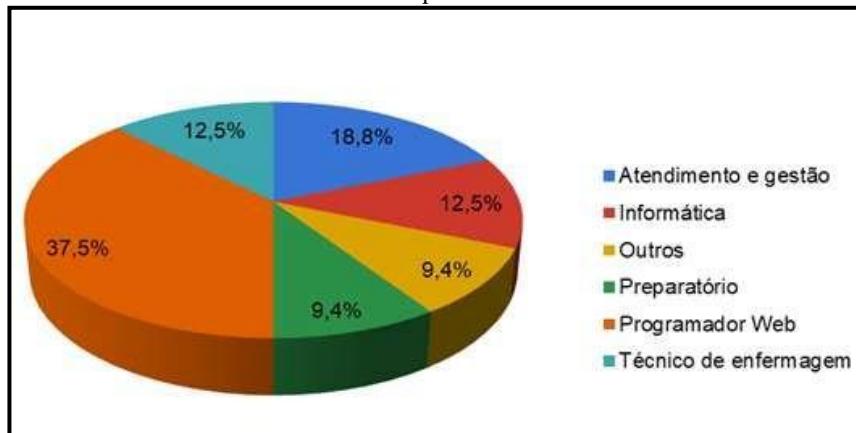
Gráfico 9 – Realiza curso no contraturno da escola



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Destaca-se que, em relação aos que realizam cursos no contraturno escolar, apresentado no gráfico 9 que, 37,5% dos jovens pesquisados fizeram ou estão fazendo cursos de programador web, 12,5% de técnico de enfermagem, 18,8% de administração e gestão, 12% de informática, 9,4% cursos preparatórios 9,4% em outros cursos. Podemos observar que a maioria dos cursos foi concluída na categoria de programador Web, que foi oferecida gratuitamente na escola dos entrevistados.

Gráfico 9 – Dos entrevistados que realizam cursos no contraturno



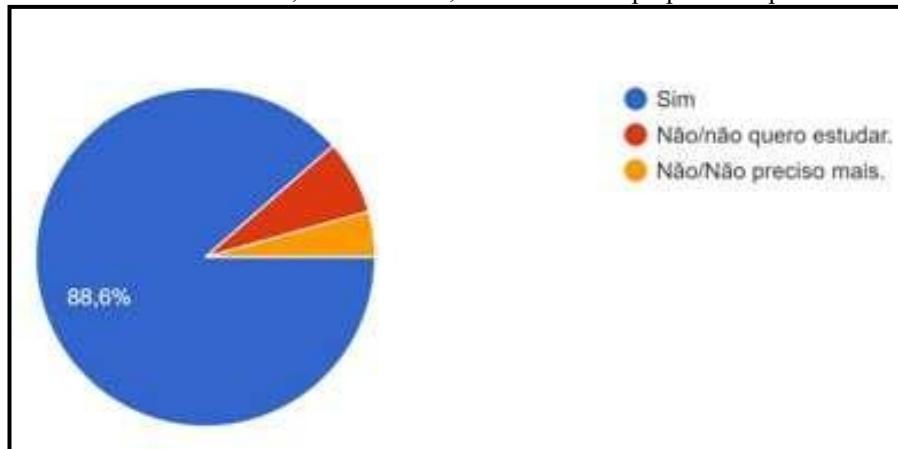
Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Com vistas em demonstrar a opinião, dos jovens entrevistados, em relação ao interesse na realização de cursinho preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma expressiva maioria de 92,4% demonstrou interesse em realizar um curso preparatório no próprio bairro, enquanto apenas 7,6% declararam não ver necessidade, de acordo com o gráfico 9. Esses dados indicam uma demanda latente por iniciativas educacionais localizadas, especialmente entre aqueles que têm como objetivo o ingresso em universidades públicas, muitas vezes sua única

alternativa viável para o ensino superior. Conforme destacaram autores como Bourdieu e Passeron (1970), o capital cultural pode ser decisivo para romper barreiras sociais e ampliar as oportunidades de ascensão social. Nesse contexto, a presença de cursos no bairro poderia atuar como um catalisador, não apenas oferecendo suporte acadêmico, mas também reafirmando a importância do acesso igualitário à educação.

A análise dos gráficos reflete nuances regionais dessa demanda: nos bairros Chácara dos Mangues, Chiquinho Guimarães e Joaquim Costa, a maioria dos jovens considerou essencial a implementação de um curso preparatório local para o Enem. Por outro lado, nos bairros Ciro dos Anjos, Jardim São Geraldo e Vargem Grande, predominou a percepção de que o cursinho não é prioritário. Mesmo assim, 88,6% dos entrevistados afirmaram que participariam de um curso preparatório em seu bairro caso ele fosse oferecido, evidenciando uma adesão potencial elevada, independentemente das disparidades regionais, conforme se demonstra no gráfico 10.

Gráfico 10 – Caso oferecido, em seu bairro, realizaria curso preparatório para o ENEM?



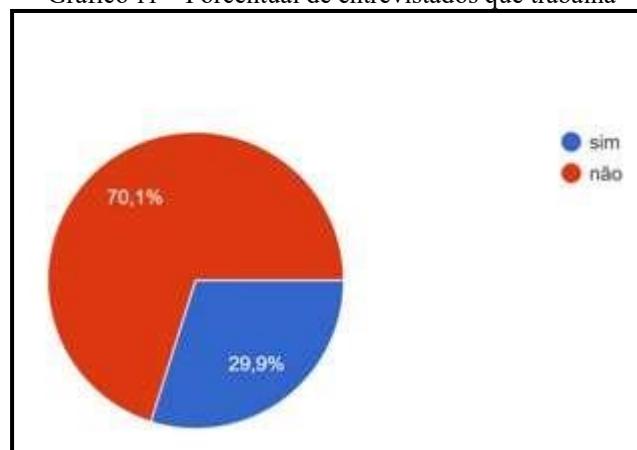
Fonte: Dados da Pesquisa, 2022.

Esses dados reforçam a relevância de políticas públicas voltadas para a descentralização de oportunidades educacionais, como propôs Paulo Freire (1968), ao destacar que a educação deve ser contextualizada e acessível, valorizando as particularidades culturais e sociais de cada comunidade. Um curso preparatório, especialmente em bairros menos favorecidos, pode não apenas ampliar o horizonte educacional dos jovens, mas também promover uma inclusão efetiva ao integrar a comunidade no processo de ensino e aprendizagem.

5 JOVENS E O MERCADO DE TRABALHO: DESIGUALDADES, DESAFIOS E A LUTA POR OPORTUNIDADES

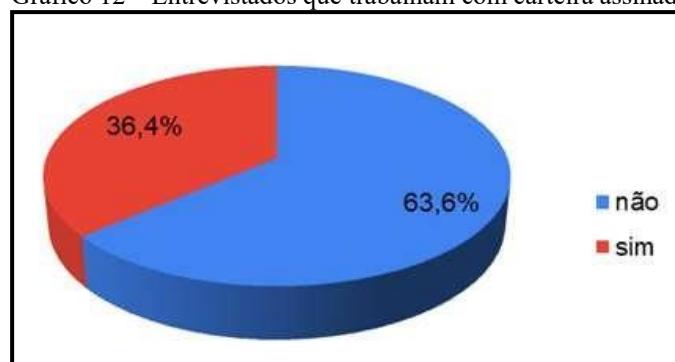
Os dados obtidos, na pesquisa, revelam que a maioria dos entrevistados não trabalha (70,1%) e apenas 29,9% trabalham, como demonstra o gráfico 11. A pesquisa revelou que mais da metade dos jovens que trabalham, não o fazem com carteira assinada. Do total, menos de 40% trabalham com carteira assinada, de acordo com o gráfico 12.

Gráfico 11 – Porcentual de entrevistados que trabalha



Fonte: Dados da pesquisa

Gráfico 12 – Entrevistados que trabalham com carteira assinada

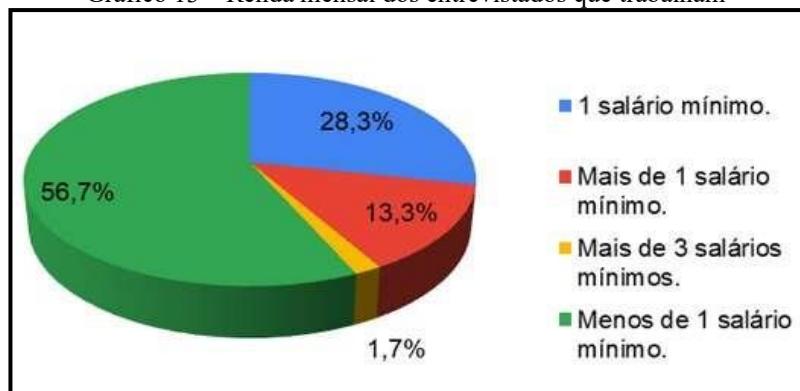


Fonte: Dados da pesquisa

Os dados da pesquisa revelaram que, mais da metade dos jovens que, trabalham recebem menos de um salário mínimo, evidenciando uma inserção majoritária em ocupações de baixa remuneração e, provavelmente, alta informalidade. Além disso, o gráfico 13 apresentou que, 28,3% recebem exatamente um salário mínimo, enquanto apenas 13,3% alcançam valores superiores a essa faixa, e 1,7% têm uma remuneração superior a três salários mínimos. Esses números refletem desigualdades estruturais no mercado de trabalho juvenil, onde a transição da escola para o emprego tende a ser marcada por ocupações precárias e com baixa progressão financeira, como apontam os

estudos de autores como Neri (2021) e Ribeiro (2015), que discutem a vulnerabilidade de populações jovens em contextos de alta desigualdade.

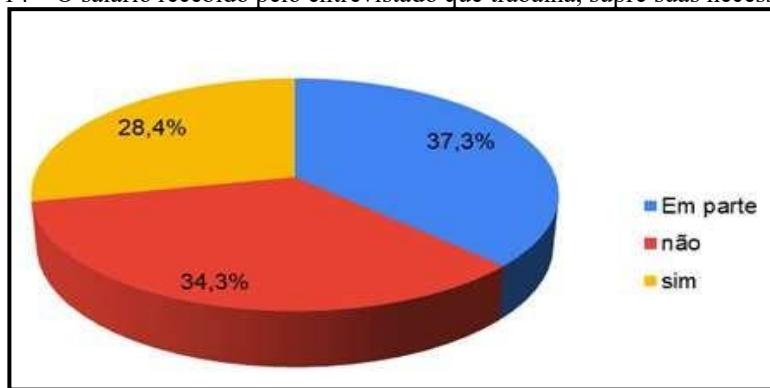
Gráfico 13 – Renda mensal dos entrevistados que trabalham



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No que se refere à suficiência do salário, os dados demonstram que 37,3% dos jovens afirmam que o rendimento é apenas parcialmente suficiente para atender às suas necessidades, enquanto 34,3% o consideram insuficiente. Apenas 28,4% acreditam que conseguem suprir suas necessidades básicas, dados estes demonstrados pelo gráfico 14. Essa percepção reforça a ideia de que o trabalho juvenil frequentemente não proporciona independência financeira ou estabilidade, limitando as possibilidades de investimento em qualificação profissional e contribuindo para a reprodução de desigualdades, como destacado por Souza (2020) em sua análise sobre juventude e mercado de trabalho no Brasil.

Gráfico 14 – O salário recebido pelo entrevistado que trabalha, supre suas necessidades?

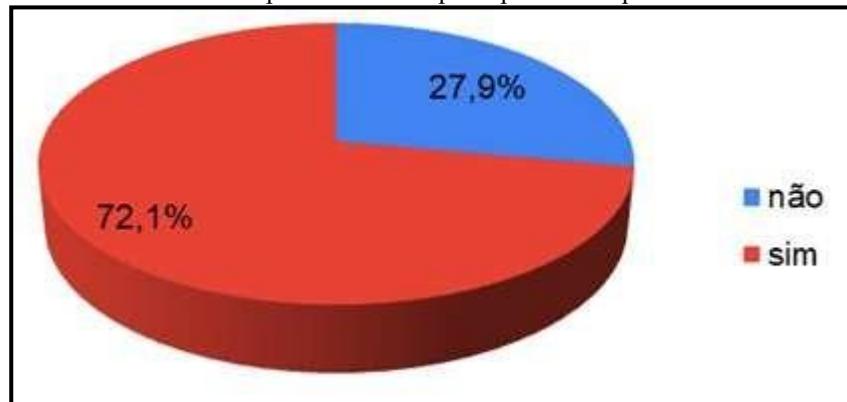


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Observa-se no gráfico 15 que, entre os jovens que não trabalham, 72,1% apontam a falta de oportunidade como principal motivo, indicando um desalinhamento entre a oferta de empregos e as

expectativas dos jovens. Segundo autores como Castel (1998), a exclusão do mercado de trabalho pode gerar o que ele denomina de "desfiliação social", onde a ausência de ocupação compromete não apenas o desenvolvimento econômico, mas também as perspectivas de pertencimento social desses jovens.

Gráfico 15 – Falta de oportunidade é o principal motivo para não trabalhar?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Por outro lado, os dados mostram que 61,4% dos jovens que trabalham conseguem conciliar emprego e estudo, enquanto 26,5% relatam dificuldades parciais e 12% dizem ser incapazes de manter ambas as atividades simultaneamente, conforme dados coletados durante a realização da pesquisa. Esse cenário, embora otimista para a maioria, ainda revela barreiras para uma parcela significativa. Estudos de Carvalho (2019) destacam que a conciliação entre trabalho e estudo é um dos principais desafios para jovens em situação de vulnerabilidade, uma vez que horários incompatíveis e a exaustão física ou mental frequentemente impactam o desempenho acadêmico, perpetuando ciclos de exclusão social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos desses jovens nos levam a refletir o quão desigual é a distribuição de recursos públicos. Enquanto alguns bairros da cidade contam com até mais de uma praça bem iluminada, com playground, quadra e/ou pista de skate¹, na região em questão, que conta com cinco bairros, não há um espaço adequado para os jovens solicializarem e praticar esportes. Seja qual for a demanda, os jovens dos bairros selecionados necessitam desses locais, visto que, em outros bairros nobres da cidade chegam a ter mais de uma quadra ou praça, por exemplo. Uma desigualdade clara que é extremamente prejudicial aos bairros periféricos.

Tendo em vista as análises feitas, nos parece que abordar a desigual distribuição de equipamentos de lazer pela cidade é fundamental para refletirmos sobre os desdobramentos que essa carência em alguns bairros pode provocar. Segundo Marcellino (1998), *apud* Botão e Fortunato (2008, p.2) “a prática positiva das atividades de lazer é necessária para o aprendizado, o estímulo, que enriquece o espírito crítico, tanto na prática como na observação”.

Em linhas gerais, em Montes Claros foi possível identificar uma grande desigualdade na distribuição/qualidade de equipamentos de lazer e, principalmente, a notória falta que faz a esses jovens ter um local perto da sua residência para socializar com os amigos ou praticar esportes.

Nos relatos dos jovens ficou evidente a vontade e, diria mais, a necessidade de ter acesso a esses espaços. Exemplo ilustrativo desse desejo foram as indagações em relação a qual seria o caminho para conseguir colocar na agenda das políticas públicas a construção de uma praça, com quadra e parquinho. Inclusive, se dispuseram a mobilizar a comunidade e as autoridades políticas da cidade para conseguir tal feito.

Em relação às vagas de trabalho do Programa Jovem Aprendiz, os jovens dos bairros selecionados para pesquisa relataram que as vagas são poucas e, muitos jovens não conseguem inserir no mercado de trabalho através do Programa. A ampliação das vagas do Programa Jovem Aprendiz seria muito importante, pois ajudaria muito essa população. Os jovens de hoje em dia têm muitas necessidades, tais como: meio de transporte para ir ao local de estudo (escolas, faculdades, cursos etc), alimentação, roupas, acessórios, e claro, ajudar nas despesas de casa. Essa condição poderia ser transformada por meios legais. Primeiramente, ampliando as vagas do Programa, em segundo lugar, intensificando a divulgação das vagas. É preciso ressaltar, porém, que é preciso despertar nos jovens o protagonismo para ir à busca de seus interesses e procurar os caminhos para ter conhecimento das vagas disponíveis de empregos do Programa Jovem Aprendiz, pois o número de vagas são poucos e a concorrência é grande.

Identificamos também que nos bairros selecionados, grande parte dos jovens possuem empregos informais, sem contrato ou carteira assinada. Uma parcela desses jovens recebe remuneração muito aquém do salário mínimo, configurando uma superexploração e impedindo que eles possam suprir suas necessidades de forma adequada.

Ainda que a presente pesquisa englobe uma realidade local, em uma cidade específica, os fatos aqui apresentados podem ser identificados em várias outras cidades do país, onde regiões mais desenvolvidas contam com um olhar atento do poder público, enquanto as regiões periféricas da cidade ficam, de fato, à margem do alcance de recursos públicos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais pelo financiamento do Projeto de Pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BOTÃO, Juniana; FORTUNATO, Rafael Ângelo. Um panorama sobre a relação lazer e juventude no município de Garça-SP. Revista científica eletrônica de turismo. Ano V – Número 8 – Janeiro de 2008.
- BOURDIEU, Pierre. As estruturas sociais da economia. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 1983.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Paris: Les Éditions de Minuit, 1970. DYE, Thomas R. Understanding public policy. Boston: Longman, 2011.
- CASTEL, R. *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ESTATUTO DA JUVENTUDE. Brasília – 2013. Disponível em: www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf. Acesso em: 02 de mar. 2022.
- FRASER, NANCY. *Justice Interruptus: Critical Reflections on the "Postsocialist" Condition*. Nova York: Routledge, 1997.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. GEHL, Jan. *Cidades para a pessoas*. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- GIDDENS, ANTHONY. *Modernity and Self-Identity: Self and Society in the Late Modern Age*. Stanford: Stanford University Press, 1991.
- GONDIM, Sônia Marques. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metadológicos. Paidéia, 2003.
- JACOBS, JANE. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- LEAL *et al.* A importância social da empregabilidade do menor aprendiz nas empresas. 2021. Disponível em: <https://assets.fesar.edu.br/sistemas/aa01/arquivos/materiais/a-importancia-social-da-empregabilidade-do-menor-aprendiz-nas-empresas-1-material-tcc-20211025-112947.pdf>. Acesso em: 08 abr. de 2022.
- MARINHO, Maiara. Na pandemia, jovens aprendizes sofrem com falta de vagas e espaços de convivência. Brasil de Fato, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/10/25/na-pandemia-jovens-aprendizes-sofrem-com-falta-de-vagas-e-espacos-de-convivencia-outubro-de-2020>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- MARTINS, Thays. É muito difícil conseguir vagas de jovem aprendiz no Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/trabalho-e-formacao/2018/04/08/interna-trabalho-e-formacao-2019,672010/e-muito-dificil-conseguir-vagas-de-jovem-aprendiz-no-brasil.shtml>. Acesso em: 08 abr. 2022.
- NERI, M. C. Juventude e desigualdade no mercado de trabalho brasileiro. Rio de Janeiro: FGV, 2021.

SEBRAE/MG. Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte: 2008.

SOARES NETO. Raimundo Nonato de Araujo. A importância do lazer no contexto social: elementos para o desenvolvimento e consolidação de políticas públicas. Mediação, Pires do Rio - GO, v. 13, n. 1, p. 96-111, jan.- jun. 2018. Disponível em: www.revista.ueg.br. Acesso em: 02 de mar. 2022.

SOUZA, P. H. G. F. *Desigualdade de renda no Brasil: uma análise histórica*. Brasília: IPEA, 2020.

TV ANHANGUERA. Pesquisa diz que três em cada quatro participantes do Programa Jovem Aprendiz são efetivados. G1 [online], 13 de mai. 2019. Disponível em:<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/05/13/pesquisa-diz-que-tres-em-cada-quatro-participantes-do-programa-jovem-aprendiz-sao-efetivados.ghtml>. Acesso em: 06 abr. 2022.